

SUPORTE BÁSICO DE VIDA: uma necessidade do âmbito escolar

Área de concentração em Enfermagem Assistencial

Bianka Pereira Evangelista¹; Ana Beatriz Alves Barbosa²; Edmara da Nóbrega Xavier Martins³; Kamila Gomes Martins⁴; Allan Martins Ferreira⁵

¹Enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos, biankapereira@msn.com

²Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, beattrizalves20@gmail.com

³Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, mara_edmara@hotmail.com

⁴Enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos, k.mi.lla@hotmail.com

⁵Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, allanmartinsferreira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Suporte Básico de Vida é um conjunto de procedimentos e técnicas, considerando o primeiro atendimento a vítima que esteja correndo risco de morte. Dificilmente a equipe de saúde é uma das primeiras pessoas a chegar na vítima, principalmente quando se fala do ambiente extra-hospitalar. Pode-se dizer que na maioria delas os curiosos, familiares, leigos é que estão por perto, muito embora se saiba que o paciente com risco de morte cada minuto é primordial para reverter os quadros. No que tange as escolas brasileiras, sejam elas públicas ou privadas, apresentam um grande número de pessoas de todas as idades, desde crianças a adultos, envolvidas diariamente por grande quantidade de tempo, e as mesmas não apresentam uma equipe de saúde ou profissionais capacitados para atuar ou identificar qualquer ocorrência com venha acontecer com os mesmos. Dentro das escolas a abordagem sobre práticas de Educação em Saúde e Primeiros Socorros são negativas, não sendo realizado nenhum tipo de treinamento ou atualização dos profissionais responsáveis pelas crianças inseridas em ambiente escolar (MENEZES; MENDONÇA, 2016). Em sua grande maioria, a única atitude a ser tomada é entrar em contato com os pais para tomar alguma providência. Diante do contexto foi observada a importância e necessidade do conhecimento dos professores e direção escolar sobre a técnica e manejo das condutas de primeiro socorros, tendo em vista a eficiência e praticidade das técnicas onde as mesmas podem reverter ou minimizar o quadro das vítimas e até evitar fatalidades. Esse estudo tem como objetivo relatar a importância do conhecimento dos educadores nos cuidados de primeiros socorros.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, que tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, e que permita buscar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática abordada. Através dos bancos de dados Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico, onde foram selecionados 01 monografia e 10 artigos, nos quais estavam no critério de inclusão as publicações entre os anos de 2013 a 2017, que se apresentavam na íntegra, os que pertenciam a língua portuguesa e através dos Descritores em Ciência de Saúde (DeCS), enfermagem, primeiros socorros e saúde escolar. Foram excluídos os artigos de língua estrangeira e aqueles que não estavam adequados ao tema proposto, como os que não foram publicados entre 2013 a 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os primeiros socorros consistem em um conjunto de ações voltadas para prestar atendimento imediato a indivíduos que são acometidos por algum agravo que os expõe ao risco de morte. Carvalho et al., (2014) diz que os Primeiros Socorros (PS) fora do ambiente hospitalar, podem ser executados por qualquer pessoa, treinada ou leiga, com o intuito de garantir a vida e evitar agravamento

das lesões decorrentes do acidente. Considerando a realidade brasileira, nota-se que não é inserida a Educação em Saúde nas escolas com grande ênfase, e ainda que equipe de profissionais não está preparada para saber como agir ou até mesmo identificar o que está acontecendo. A escola é um ambiente pessoal e que tem que transmitir confiança a todos os envolvidos, os seus alunos devem ser olhados de forma humanizada e íntegra, observados por todos os profissionais ali presentes. Dentre esses agravos, pode-se destacar a obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (OVACE), a crise convulsiva, a parada cardiorrespiratória (PCR), as queimaduras, convulsões, epistaxe, quedas, acidentes com perfuro cortantes, dentre outros. Como o próprio nome já diz, é o primeiro atendimento que a vítima deve receber imediatamente após o agravo. Contudo, sabe-se que na grande maioria das vezes não há equipes de saúde próximas para realizar tal intervenção, fazendo com que a função de socorrer se volte para o leigo. Não existe local específico para ocorrerem situações de emergência, entretanto, um dos mais susceptíveis é a escola, haja vista ser um local com quantidade significativa de pessoas, muitas delas crianças que aproveitam seus horários livres para correr e brincar, aumentando as chances de acontecer acidentes. São muitos os acidentes estes em que podem ocorrer no ambiente escolar e em que todos existem condutas fáceis e de grande eficiência se os educadores forem capacitados e obtenham conhecimento e habilidade para identificar e prestar os primeiros socorros de qualidade. Obtendo como exemplo tem-se a vítima com obstrução súbita das vias aéreas superiores (OVACE), conhecido popularmente como engasgo, causada por algum corpo estranho que esteja impedindo a circulação do oxigênio. Nos adultos, uma das principais causas de OVACE ocorrem com alimentos; já nas crianças, além dos alimentos incluem-se os objetos pequenos. Pode ser classificado como leve, em que o ar passa com dificuldade, porém a vítima consegue falar e tossir; e grave quando o ar não consegue passar nenhum pouco, impedindo a fala. A manobra para realizar o desengasgo é fácil e prática, além de poder salvar vidas, porém a maioria dos educadores não obtém conhecimento da mesma, podendo assim tomar atitudes errôneas ou chegar a deixar acontecer uma fatalidade. Segundo as diretrizes da American Heart Association (AHA) para ACE (Acidentes com Corpos Estranhos) (2015), a manobra para desobstrução mecânica das vias aéreas é chamada de Manobra de Heimlich e consiste em se posicionar atrás da vítima, colocando uma das pernas entre as pernas da vítima; depois, o socorrista deve abraçar a vítima, colocando sua mão dominante fechada abaixo do processo xifoide (dois dedos) e a outra mão sobre a dominante; realizar então compressões fortes e em formato da letra J, a fim de colocar o corpo estranho para fora. A manobra deve ser realizada até que ocorra o desengasgo.

CONCLUSÕES: A educação e o treinamento em primeiros socorros pode ser útil para melhorar a morbidade e a mortalidade por lesões e doenças, a recomendação é que ambos sejam universalmente disponíveis (AHA, 2015). Os pais ou responsáveis tem a visão que na escola seus filhos tendem a estar seguros, porém, qualquer incidente pode acontecer e as pessoas que estão em volta é que vão poder tomar providências para evitar e prevenir problemas maiores. A promoção de saúde e a capacitação dos trabalhadores se faz necessária periodicamente, para fornecer atualizações e prevenir danos.

Palavras-Chave: Enfermagem. Primeiros Socorros. Saúde Escolar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. American Heart Association. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. [Internet] 2015. Disponível em: <<https://eccguidelines.heart.org/wp->

content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf> Acesso em 30/03/2017.

2. CARVALHO, Luana Silveira et al. Abordagem de Primeiros Socorros Realizada Pelos Professores em uma Unidade de Ensino Estadual em Anápolis–GO. **Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 18, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensaioeciencia/article/view/407>> Acesso em: 31 de março de 2017.
3. MENEZES, F. M. J; MENDONÇA, I. O. Desobstrução mecânica de via aérea em crianças na pré-escola: uma revisão integrativa. [Monografia] Aracaju – SE; Universidade Tiradentes – UNIT, 2016.

